

Autorresponsabilidade

Analisar o passado permite entender quais reflexos impactam o momento atual e porquê. “A mulher não está atrasada financeiramente porque é gastadeira. Ela está atrasada porque o jogo começou depois para ela. Até 1962, uma mulher casada no Brasil precisava de autorização do marido para trabalhar”, contextualiza a especialista em investimentos Karlla.

Entender o contexto histórico e social não desobriga, porém, a importância de ter responsabilidade nas finanças. “A culpa não é sua, mas a solução também não vai bater na sua porta”, retoma a profissional.

“Autorresponsabilidade, para mim, é isso: eu não escolhi o sistema, mas eu escolho o que faço com o meu dinheiro dentro dele. E toda vez que uma mulher assume esse volante, ela para de esperar do parceiro, do aumento, da sorte ou do governo. Não significa que não vamos lutar, mas vamos fazer isso agindo”, elucida.

Passo a passo

A primeira etapa para organizar as finanças, segundo Karlla, é ter um destino claro. Por isso, a profissional frisa a importância de criar um plano com data e valor. “Quando você sabe quais são seus sonhos e que precisa de R\$ 8 mil até dezembro para uma viagem dos sonhos, para abrir seu negócio ou para terminar sua reserva de emergência, a bolsa da influenciadora perde muito do charme”, exemplifica. Com a clareza necessária, situações como essas são vistas como desvios e fica mais fácil evitá-las.

O segundo ponto, então, envolve converter preço em horas. “Divida seu salário pelas horas que você trabalha no mês. Se sua hora vale R\$ 30, aquela compra de R\$ 300 custa dez horas da sua vida. Não custa R\$ 300. Custa um dia inteiro seu. Esse cálculo mata metade das compras por impulso”, ensina Karlla.

O terceiro fator envolve as redes sociais e, novamente, a comparação — o que a influenciadora chama de ‘curar o feed’. “Se um perfil te faz sentir atrasada na vida, deixa de seguir. Ninguém precisa desse tipo de conteúdo entrando na cabeça todo dia”, finaliza.



Quanto custa ser você?

Ainda entre as orientações para reorganizar as finanças, Karlla pontua a importância de fazer uma pergunta que quase ninguém sabe responder: ‘quanto custa ser você?’. “A maioria das mulheres sabe o próprio salário, mas não sabe para onde ele vai. E não dá para organizar o que você não enxerga”, explica.

A etapa, porém, nem sempre é confortável, mas a influenciadora brinca que é o passo ‘mais barato que existe’: anotar o que sai da conta bancária durante um mês. “Tudo mesmo. Sem cortar nada, sem se julgar, sem montar plano nenhum. Eu comparo com a retrospectiva do Spotify. A gente ama ver quantas horas ouviu daquela música no ano. Agora imagina uma retrospectiva das suas finanças. R\$ 600 por mês em Uber viram R\$ 7.200 no ano”, contextualiza.

Não cumprir esta fase pode gerar frustração e abandono do processo, principalmente quando economizar é entendido como ‘cortar tudo’. “A maioria pula essa etapa e vai direto para o corte. Decide parar de tomar café, cancelar tudo e viver de arroz e feijão. Dura duas semanas e desmorona, porque cortar às cegas não é planejamento. Você fica com a sensação de fracasso e volta para o começo achando que o problema é você”, comenta.

Após enxergar os números, o processo facilita. Assim, é possível entender o que importa e o que pode ser cortado em nome dos seus objetivos. “Essa decisão só você pode tomar, porque as finanças pessoais são pessoais”, pontua.

Por fim, a profissional sugere dividir o dinheiro em quatro caixinhas. A primeira é referente ao dia a dia, àquela que paga suas contas. A segunda diz respeito aos planos para o futuro. A terceira é a de reserva de emergência, que Karlla chama de ‘alicerce para quando a tempestade vem’. A quarta e última, então, é a do seu ‘eu do futuro’, que é onde a liberdade financeira é construída, explica a influenciadora. “Toda mulher precisa das quatro, mas quanto vai em cada uma é escolha sua, porque a vida que você quer construir é só sua”, finaliza. ■

